CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma atividade que assumiu singular importância ao longo dos séculos em todas as civilizações. Hoje, sabemos que os materiais impressos representam uma das mais importantes fontes de conhecimentos; portanto, o ato de ler tornou-se fundamental para a comunicação, obtenção de informação e construção do conhecimento. Ao mesmo tempo em que ganhou importância, a leitura também se revelou como uma atividade complexa que pode ser estudada a partir de vários enfoques.

A prática de leitura oferece condições para que uma pessoa se torne um leitor experiente e consiga se utilizar das estratégias cognitivas e metacognitivas na busca pela compreensão.

Tanto a inserção de projetos como a introdução de pesquisas feitas para ou pelos próprios alunos e comunidade, em relação à leitura de uma forma geral, são bemvindos, já que são processos mediadores na conexão com a realidade.

Assim o professor em sala de aula pode como ponto de partida, criar, por exemplo, gráficos de pesquisa sobre leitura com os alunos, identificando porcentagens referentes ao tipo de leituras que gostam ou não de fazer; aos tipos de livros que tiveram contato; à caracterização das aulas de leitura que o professor faz em sala em sala de aula , abordando os aspectos positivos e negativos encontrados por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Walda de. Biblioteca escolar no sistema de ensino brasileiro: um desafio em tempos de leitura e uso da informação São Paulo: FE: USP. 1998) p. 171.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso in: Estética da criação verbal. São Paulo. Martins Fontes, 1979.

BAKHTIN, M. Marxicismo e filosofia da linguagem. São Paulo. Hucitec, 1929. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Língua Portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.

COX, Cristian e Constanza, Mikes . El centro de recursos para El aprendizage em La reforma educacional de Chile. Chile, 1999.

DUCROT, Osvald. Dizer e não dizer: princípios de semântica linguística. São

Paulo: Cultrix, 1972

FIORIN, J.L. As informações implícitas para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.

KAUFMAN, A. M. & RODRÍGUEZ, M. E. Escola, leitura e produção de textos.

Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura. São Paulo: Pontes. 2001.

KLEIMAN, Â. B. & MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2. ed. 2002. KOCH, Ingedore. Desvendando os segredos dos textos. São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997. LOPES, C. V. M. & DULAC, E.B. F. Idéias e palavras na/da ciência ou leitura e escrita: o que a ciência tem a ver com isso? In: NEVES, I. C. B., et al.(Orgs.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 8 ed. Porto Alegre:

Editora da UFRGS, 2007, cap. 2, p.39-46.

MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.

São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAIS, José. A arte de ler. São Paulo: UNESP, 1995.

SILVA, Ezequiel T. da. Leitura na escola e na biblioteca. São Paulo: Papirus, 1995.

SILVA, Waldeck C. da. Miséria da biblioteca escolar. São Paulo: Cortez, 2003.

A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

LUCIENE DA SILVA SANTOS

RESUMO

A temática centralizadora deste trabalho aborda a importância de contar histórias no processo da alfabetização, de modo que a adoção por novas dimensões pedagógicas favoreça o desenvolvimento da aprendizagem. Dentre estas dimensões, cabe destaque: estimular a imaginação infantil, responder questionamentos, enriquecer o vocabulário e a fala, promover a reflexão crítica, auxiliar na leitura e na escrita, conhecer aspectos da própria cultura e possibilitar a interação social. A presença do contador de histórias na sala de aula possibilita a interação entre as crianças e os professores, além de reconhece e valoriza a oralidade. Neste contexto, o ato de

contar histórias às crianças objetiva transformar o ambiente mais agradável, estimulando a imaginação das crianças e envolvendo os indivíduos desde a escolha até sua apresentação. Nas escolas, especialmente durante o processo de Educação Infantil, a presença do contador de histórias possibilita a interação entre as crianças e os professores, além de possibilitar o reconhecimento e a valorização da oralidade. O estudo embasou-se na pesquisa bibliográfica, utilizando-se concepções de importantes autores que abordam a temática, permitindo uma percepção acerca da importância do contar história no que tange a possibilidade ampliação do desenvolvimento das habilidades da criança no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Contar histórias. Contos de fadas. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este estudo buscou abordar a importância do contar de histórias no processo da alfabetização, temática escolhida devido à relevância para a educação, pois o contar e ouvir histórias proporciona satisfação desde muito cedo aos homens. Os gêneros literários são diversos, determinando a preferência dos sujeitos, incluindo desde os mais assustadores que envolvem contos de assombração, até as lendas que os antepassados tratam como casos verídicos acontecidos há décadas e séculos passados.

As histórias contadas nas famílias que passam de geração em geração relatam a cultura da humanidade, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. A valorização da literatura na alfabetização depende de professores que adotem a prática educativa e que gostem de contar histórias, narrando de uma forma que possibilite o envolvimento dos alunos com os contos, despertando a imaginação das crianças, desmistificando a ideia de que as histórias são um momento de distração par as crianças a fim de acalmá-las nas salas de aula (NEDER, 2009).

Diante desta realidade, este estudo tem como principal objetivo conhecer a origem dos contos de fadas com destaque aos mitos, às fábulas e suas simbologias, identificando a contribuição dos contos de fadas na aprendizagem e no processo formativo da criança.

A relevância do estudo justifica-se na importância do reconhecimento de que ao ouvir histórias, a criança consegue expressar as emoções sentidas. O direcionamento dos contos de fadas para a vida cotidiana escolar permite que a criança seja capaz de imaginar e abstrair informações que a levam ao conhecimento, despertando maneiras criativas de solucionar problemas e conquistar objetivos. Porém, a utilização das histórias deve ser planejada previamente pelo professor que precisa estar motivado para contar histórias, despertando a curiosidade das crianças, possibilitando a qualidade do processo.

Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, que favorece a construção de ideias a partir de referências já realizadas por diferentes autores que tratam os temas estudados.

OS MITOS, AS FÁBULAS E OS CONTOS DE FADAS

A alfabetização deve ser um processo instigante, despertando nas crianças a sensação de prazer ao conhecer as letras. Os diferentes gêneros literários precisam ser apresentados de maneira a auxiliar crianças e alfabetizadores durante esta fase, motivando-os através de história que prendem a atenção do aluno e permitem que ele seja convidado a criticar e opinar sobre o que entendeu.

Além disso, a literatura auxilia no enriquecimento da linguagem humana e propõe o desenvolvimento da criatividade, do emocional, do raciocínio lógico, da percepção e da expressão oral e escrita, dependendo das técnicas utilizadas pelos professores responsáveis pela alfabetização e da identificação das crianças acerca dos gêneros literários existentes, assim como sua conexão (NEDER, 2009).

Entre fábulas, mitos e contos de fadas existe uma grande diferença, pois o mito trata-se de uma narrativa para explicar crenças religiosas ou poéticas, relacionados à alma humana. Já as fábulas caracterizam-se como narrativas breves para expressar os problemas humanos de maneira simples. Os contos de fada, por sua vez, são realidades humanas tratadas pela vivência de super-heróis, fadas e objetos mágicos (FERNANDES, 2012).

Dentre os mitos brasileiros mais conhecidos, o grande referencial é o folclore, com as histórias sobre o Boitatá, o Boto-cor-de-rosa, o Curupira, o Lobisomem, a Iara, a Mula-sem-cabeça e o Saci-Pererê. Já entre as fábulas, as mais conhecidas devido à moral da história retratar a importância de valorizar a família, as questões afetivas e a beleza interior, reais às questões humanas, são: O galo e a Perola; O Cão e a Máscara; A raposa e as Uvas. Aos contos de fadas, os destaques cabem: A bela adormecida; Cinderela; Chapeuzinho Vermelho; A bela e a Fera (DOHME, 2008).

A literatura infantil é uma arte que simboliza a criatividade humana e a vida representada através das palavras, atitudes e ações. A literatura trata-se da magia que transforma os sonhos em realidade, acrescentando à vida prática uma percepção da necessidade de agir em função daquilo que é desejado, tornando possíveis as causas mais improváveis de realização (SILVA, 2007).

Quando a criança é convidada a ouvir histórias, sua aprendizagem acaba sendo

mais significativa devido às possibilidades que ela pode imaginar para resolver as situações apresentadas nos contos, fábulas e mitos. Aprender por meio da literatura capacita a criança ao entendimento de situações adversas, garantindo uma interação satisfatória entre o sujeito e a história. Este desenvolvimento será possível quando as histórias forem bem contadas às crianças, proporcionando certo suspense a fim de aprimorar a imaginação através da curiosidade da criança (NEDER, 2009).

Os contos de fadas auxiliam na formação da personalidade da criança, pois permite que faça assimilações dos temas da história com sua realidade, interpretando maneiras de vencer os obstáculos e conquistarem alegrias devido às atitudes escolhidas, conforme a recompensa dos heróis nos contos (SILVA, 2007).

Durante o desenrolar da trama, a criança é levada a identificar-se com o personagem principal e passa a viver a história, tentando buscar respostas antes do final do conto que geralmente são simples, mas impactantes à sua realidade. Situações adversas observadas no cotidiano, como a morte, a velhice, a luta entre o bem e o mal podem ser encontradas nos contos de fadas que levam a desfechos otimistas, demonstrando a criança que a superação de conflitos está presente em todos os momentos de sua vida diária (BUSALTO, 2012).

As crenças tratadas nos contos de fadas produzem um efeito fundamental no funcionamento e desenvolvimento humano, desde as relações psicológicas às fisiológicas, podendo auxiliar na superação das dificuldades encontradas na vida adulta. Alguns estudiosos ainda afirmam que, ao imaginar um futuro pelo olhar otimista interpretado pelos dos contos de fadas, a criança é incentivada a desenvolver mais rapidamente suas funções de um modo geral e, acreditando que o bem sempre vencerá o mal, a criança insiste mais na solução de suas dificuldades (SILVA, 2007).

É preciso um cuidado, porém, para a criança não entender que tudo sempre dará certo, apesar de suas atitudes. A valorização do comportamento e da determinação deve ser abordada em consonância com a literatura dos contos de fadas.

A criança faz a transposição do conto para sua realidade e suas funções psíquicas momentâneas elaboram uma resposta às adversidades da vida através da repetição das histórias narradas anteriormente, encontrando no conto um incentivo para acreditar em si e em melhoras pessoas e coletivas. Esse fator explica a insistência das crianças por ouvirem as mesmas histórias sempre, pedindo aos familiares que repitam os contos sem alterar nenhuma passagem, de modo a criar uma referência usada para sua compreensão e elaboração de respostas às angústias ainda não resolvidas (SILVA, 2007).

A repetição ainda proporciona a criança um processo de confirmação que será superado quando a criança alcançar a solução para seu problema e, neste momento, ela deixa de insistir naquela determina história, buscando novos contos que respondam as suas expectativas (DOHME, 2008).

A presença dos pais neste momento da aprendizagem das crianças através dos contos e fadas é fundamental para que a criança tenha mais confiança no que está ouvindo, desenvolvendo uma harmonia maior entre suas habilidades e o processo de alfabetização. Os pais e responsáveis podem aproveitar este processo de aprendizagem, relacionados ao momento de lazer e afetividade, promovendo um desenvolvimento pessoal na criança que a torna mais segura para sobressair-se nas situações variadas, desde a escola até com os colegas (BUSALTO, 2012).

O estímulo dos pais, professores e filmes ao narrar os contos para as crianças facilita às mesmas a exposição de suas angústias e ansiedades, compartilhados os sentimentos através de conversas sobre os contos de fadas que podem ser observadas em todos os momentos do dia da criança. Quando uma história fascina a criança que passa a repetir seus acontecimentos, ela estará, na verdade, explicitando suas próprias histórias de uma maneira indireta, pois o personagem dos contos já tem o próprio "final feliz" que a criança ainda está buscando com apoio na literatura (PATRINI, 2010).

Fernandes (2012) chama atenção para o fato de que, haverá efeito dos contos de fadas nas decisões das crianças apenas se as atividades realizadas por elas não sofrerem julgamentos ou censura, pois o objetivo do conto não é ensinar como decidir sobre uma situação que aflige sua vida, mas oferecer meios para que elas expressem suas dificuldades emocionais de uma maneira protegida pelos contos narrados em casa, na escola, nos filmes e em todos os momentos de sua realidade.

Os contos de fadas transferem às crianças a mensagem de que as dificuldades existem em todas as escolhas da vida, mas a determinação e vontade de vencer podem superar os desafios, permitindo momentos de vitória e satisfação do ser humano.

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS PARA A EDUCAÇÃO

Apesar dos contos de fadas não terem sido criados com o propósito de agradar as crianças, eles são uma representação milenar da cultura dos povos antigos. Muitos autores interviram no contexto das histórias ao longo dos anos, modificando-as de modo a contemplar as necessidades de aprendizagem das crianças, principalmente na Educação Infantil. Este processo é possível, pois o interior dos contos de fadas valoriza acon-

tecimentos reais da vida humana; sua mensagem, ao longo da história representa um caráter místico capaz de transformar a linguagem fantasiosa em linguagem social, cultural e política (VOLUBUEF, 2014).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), as crianças desenvolvem sua identidade e autonomia quando se relacionam intimamente aos processos de socialização no meio que estão inseridas. Esta interação social ocorre devido à ampliação dos laços afetivos que as crianças estabelecem com os adultos, auxiliando no reconhecimento das diferenças entre as pessoas, as classes e as condições de vida, incentivando a valorização do aproveitamento de sua realidade através do enriquecimento de seus conhecimentos culturais, políticos e sociais (DOHME, 2008).

Sendo assim, os contos de fadas proporcionam a identificação de respostas para as ansiedades infantis dentro das diversidades encontradas no mundo, permitindo que haja subsídios capazes de sustentar uma vida adulta de determinação e envolvimento com a realidade.

Quando este período de fantasia é interrompido, porém, a construção da personalidade infantil acaba encerrada, deixando de lado o fornecimento de situações que incentivam a busca por melhoras, levando à criança apenas ao refúgio dos problemas. Os contos de fadas iniciam na vida infantil um processo de autoconhecimento para identificar as possibilidades de cada sujeito em superar as dificuldades que surgirão, eventualmente, na vida adulta (VOLUBUEF, 2014).

Para Patrini (2010), quando a criança é convidada a viver a oportunidade de lidar com as diferentes realidades por meio da leitura de contos de fadas, proporcionadas pelas famílias e pelos professores, a ampliação do conhecimento sobre as necessidades de superar obstáculos reais surge, estimulando a criatividade, além de favorecer o gosto pela leitura desde muito cedo, afinal, a literatura é uma maneira de deixar a mente sempre pronta para trabalhar nas situações adversas, encontradas no cotidiano.

Os contos de fadas são uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, pois permitem a construção da identidade infantil e o desenvolvimento de habilidades sociais, culturais e comportamentais. Como a literatura é a maneira mais fácil de estimular a consciência crítica do leitor, a intenção abordada quanto aos aspectos psicológicos para as crianças torna as possibilidades de amadurecimento e aprendizagem mais próximos da realidade (VOLUBUEF, 2014).

O adulto leitor precisa ter consciência que sua atitude influencia no significado da leitura para as crianças. Quando a criança ouve uma história, ela é convidada a participar da narrativa e compartilhar com o leitor as sensações do personagem, possibilitando uma identificação de suas reais sensações e aflições. A leitura é o momento ideal de organizar os pensamentos da criança, ampliando seu repertório de conhecimentos (PATRINI, 2010).

Portanto, existem muitas lacunas no ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere à educação infantil, referente ao descarte da leitura dos contos de fadas.

Todos os segmentos sociais sugeridos às pessoas (família, escola, igreja, trabalho) aborda a necessidade da formação de um cidadão crítico e participativo, possíveis com o redimensionamento dos conhecimentos aplicados, principalmente nas salas de aula, momento das descobertas sobre a realidade para colaborar com a elaboração de uma sociedade menos individualista e conflitante aceca das possíveis melhoras.

O conto de fadas caracteriza-se como o primeiro contato das crianças com a leitura, acontecendo por meio do incentivo dos pais, seja na leitura oral realizada pelos professores nas escolas. Os textos literários atingem o público infantil devido à valorização dada pela mídia na produção de filmes, desenhos sobre reinos mágicos, histórias em quadrinhos, entre outros (BUSALTO, 2012).

A estruturação dos contos de fadas provoca um envolvimento significativo ao leitor infantil, assim como a identificação com os personagens e tramas da história. Esse processo de identificação acontece por meio dos contos de fadas, que proporcionam à criança caminhos de atribuição de significado para sua própria realidade (MEIRELES, 2015).

Os contos de fadas abordam temas como pressões interiores que o sujeito deve driblar, relacionando a leitura de maneira inconsciente, de modo a compreender a forma como as lutas íntimas podem ser superadas a partir da interpretação das histórias fantasiosas, oferecendo um crescimento pessoal a partir de exemplos que envolvem uma situação de alívio temporário ou permanente, de acordo com a dificuldade encontrada (BETTELHEIM, 2007).

Este processo reafirma a preferência por determinado gênero literário. A criança acaba se identificando com certos personagens, mais do que com outros, devido à exposição dos sentimentos de angústias enfrentadas por eles, reconhecidos na vivência real humana. Toda a carga de sentimentos presente nos contos propicia à criança um envolvimento cada vez maior com o texto.

Desde o princípio, o contato com os contos de fadas deve proporcionar prazer aos leitores, despertando na criança o desejo de experimentar os prazeres pessoais na leitura que, progressivamente, permite uma condução dos desejos e curiosidades em conhecer novos contos fictícios por meio de outros gêneros, fortalecendo o processo de

formação do leitor literário. Sendo assim, é possível identificar a importância dos contos de fadas para as crianças, durante sua vida de leitores iniciantes (MEIRELES, 2015).

Dentro da escola, os contos de fadas devem assumir um papel de formação leitora na proporção literária, independente do gênero. Inicialmente, os textos de ficção propostos à Educação Infantil auxiliam na continuidade do interesse pela leitura e produções textuais. Alguns autores, porém, apontam a necessidade de rever as práticas educativas dos professores de modo a atingir com êxito esta formação leitora (BETTELHEIM, 2007).

A magia dos contos de fadas deixou de ser algo exclusivo às crianças para ajudar nas realizações pessoais dos adultos. Histórias que podem parecer infantis são, na verdade, uma introdução ao conhecimento histórico de povos, carregando uma herança oculta nos sentidos essenciais para a vida humana. O significado real dos contos de fadas só pode ser percebido quando o encantamento é experimentado através da forma original das histórias (VOLUBUEF, 2014).

As leituras realizadas nas salas de aula devem ser planejadas pelos professores de modo que a criança não seja apresentada aos contos de qualquer jeito, escolhendo qualquer volume para leitura, ou seja, deve existir uma intenção didática no processo, realizando as leituras conforme as realidades de aprendizagem da criança.

Este momento das leituras deve ser previamente elaborado pelo professor, levando-se em conta o público ao qual se destina aquela leitura e o ambiente onde vai ser realizada a ação, exigindo as práticas didáticas corretas. Previamente, o professor deve se apropriar do tema do conto para realizar a leitura oral, eliminando riscos e imprevistos em sala de aula em relação ao desconhecimento do tema (MEIRELES, 2015).

O processo de leitura deve ser cuidadosamente despertado nas crianças de modo que ocorra desde muito cedo, exigindo que o leitor encare a literatura como uma arte fundamental para seu desenvolvimento. Neste contexto, o leitor infantil interessado tem possibilidades maiores de tornar-se um adulto leitor, com habilidades críticas e uma criatividade mais perceptível do que um sujeito que não lê (FERNANDES, 2012).

O pensamento fica mais rápido para desvendar soluções às situaçõesproblemas do cotidiano, permitindo que a leitura do mundo preceda a leitura das palavras, adquirindo um ato contínuo de interesse por variados gêneros literário.

A escola não pode impor aos alunos a condição de leituras determinadas, impondo textos, sem uma flexibilidade didática, somente na intenção de fechar os conteúdos impostos nos currículos escolares, desrespeitando a individualidade de cada criança, cultural e socialmente. A decodificação dos signos linguísticos somente pela apropriação da língua não pode ser considerada como uma leitura, pois ler está acima de uma simples decifração de palavras, códigos e símbolos (MEIRELES, 2015).

Portanto, os contos de fadas ultrapassam os tempos civis e transformam a criança leitora interessada por aventuras, mistérios e romances, de modo a viver mais intensamente diante das situações.

A escola é o lugar que chega mais próximo ao nascimento de um sujeito que pratica a leitura por prazer e não apenas obrigação. O conto de fadas, por sua vez, pode ser a porta de entrada para este despertar, conhecendo o mundo através da fantasia e ampliando, posteriormente, a diversos gêneros literários.

A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Os contos de fadas auxiliam o processo de alfabetização, introduzindo a

leitura de maneira divertida e curiosa. Porém, é importante que a prática da leitura seja desenvolvida nas salas de aula quando os professores estiverem preparados para entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem nas crianças, devido ao papel fundamental que o professor exerce na vida do aluno, pois o contato diário gera uma confiança e uma ligação entre docente e discente (DOHME, 2008).

O universo infantil é envolvido pelo encantamento, pela magia, pelo maravilhoso, pela busca da felicidade e, principalmente, pela fantasia que os contos de fadas proporcionam às crianças. Esse fantasiar, imaginar, sonhar desperta na criança o interesse pelas histórias maravilhosas, eternizando os contos de fadas, permitindo que haja continuidade e perpassando de geração em geração, formando leitores curiosos e imaginativos (BETTELHEIM, 2007).

É de grande importância colocar a criança em contato com toda riqueza literária infantil, estimulando o prazer em manusear os livros. Ao ouvir histórias, a realidade infantil é desenvolvida na linguagem oral, na interpretação, na imaginação, na fantasia e na vontade de recontar o que escutou. O livro leva alegria à criança, permitindo que sonhe e brinque com as palavras e a linguagem, auxiliando cada sujeito a encontrar significado na vida (PATRINI, 2010).

Ao utilizar a literatura infantil durante o processo de aprendizagem, o professor permite que a criança invente e improvise situações fascinantes e significativas Estes processo pode ser realizado através de trabalhos em grupos, debates, leitura crítica de

jornais, dramatização de histórias, entre outros, desde que as situações possibilitem ao aluno a percepção de que podem se tornar um sujeito atuante e livre, que sente prazer na leitura, valorizando a participar de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (PAVONI, 2013).

Portanto, a literatura infantil é a chave que abre as portas para o entendimento sobre o mundo através dos olhos dos autores, bem como proporciona alegria e prazer aos ouvintes e leitores. Tanto a ação de ler, quanto de ouvir histórias é o ponto de partida para a formação de leitores, que encontram na literatura um prazer insubstituível.

Para o desenvolvimento social e a realização individual, a leitura é uma condição indispensável. As histórias possibilitam uma sabedoria mais enriquecida, emocionalmente flexível, capaz de reagir às difíceis situações, assim como criar situações para os problemas existentes dentro do contexto sócio-histórico no qual a criança está inserida (NEDER, 2009).

A formação de leitores capacitados refere-se à preparação de alguém que procura compreender o significado do que está lendo e que possa também decifrar o que não está escrito, isto é, seja capaz de identificar elementos ocultos em um texto.

Para tanto, é preciso oferecer às crianças textos sobre o mundo, pois não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, ou somente o livro didático. Esta é a primeira e mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade dos gêneros textuais (PAVONI, 2013).

Com os contos de fadas narrados e estudados na sala de aula, sendo a leitura realizada pelos próprios alunos ou contados pelos professores, possibilita a percepção das crianças em experiências afetivas que estão acima daquelas que a vida real pode proporcionar. A presença da literatura infantil na escola, portanto, representa um estímulo forte a aprendizagem da leitura (BEZERRA, 2011).

Ao adquirir gosto pela leitura a criança começa a escrever melhor, ampliando seu repertório de informações e conhecimentos. No mundo atual a literatura infantil surge como uma fonte de conhecimento que enriquece a formação da criança desde o seu primeiro contato coma com as histórias infantis (FERNANDES, 2012).

"Contar histórias auxilia no desenvolvimento das crianças, capacitando-as para a elaboração de planos que considerem e valorizam a pluralidade, diversidade étnica, religiosa, cultural, identidade e autonomia" (PAVONI, 2013, p.322).

Sendo assim, os contos de fadas, lendas e mitos atraem a atenção da criança, despertando para o interesse à leitura. Esta prática é a responsável pelo desenvolvimento da expressão oral e escrita, de modo a melhorar o desempenho das crianças em todas as disciplinas do currículo escolar.

Como os professores enfrentam um hábito ruim dos alunos em deixarem de ler instruções para realizar qualquer procedimento, fica complicado exigir uma interpretação da leitura, mas a partir da inserção dos contos de fadas à aprendizagem do aluno, é possível perceber uma interação maior entre as palavras e as crianças que acabam ficando curiosas para saber o que encontrarão após determinada litura (PAVONI, 2013).

O professor, por sua vez, precisa estar aberto ao entendimento de que a literatura utilizada em sala de aula não se limita apenas a um instrumento para ensinar a ler. A aquisição de habilidades infantis pela leitura acaba tendo seu valor destituído quando os símbolos linguísticos não acrescentam nada de importante à vida pessoal e social, isto ocorre porque, mesmo inconscientemente, o homem tende a avaliar os méritos futuros de uma atividade, baseando-se naquilo oferecido no momento (BETTELHEIM, 2007).

Quando a criança não se sente atraída pela história, isso não representa uma história ruim, mas os motivos ou temas abordados no conto não conseguiram despertar uma resposta significativa naquele determinado momento de vida e, caso a criança decida reler tal história em outro momento, ela pode encantar-se totalmente pela literatura que, anteriormente nada significou a sua vida (PAVONI, 2013).

Para contar qualquer história é bom saber como se faz, por que nelas existe a descoberta por palavras novas, entrando em contato com a música e a com a sonoridade das frases e dos nomes, captando o ritmo e a cadência do conto. A literatura simboliza, neste contexto, uma canção que relaciona o contar histórias à arte, equilibrando o que se ouve com o que se sente, utilizando apenas a simples harmonia da voz. É muito importante que o contador de histórias tenha a capacidade de viajar, levando com ele o público infantil (PATRINI, 2010).

A introdução da literatura também acrescenta no desenvolvimento de todas as capacidades da criança, despertando a imaginação para elaborar desenhos, cantar, raciocinar, imaginar situações variadas, interpretar peças teatrais, manusear diferentes gêneros literários, escrever, além de querer ouvir novas histórias para aprender mais e trabalhar sua mente (NEDER, 2009).

Quando a criança ouve uma narração, ela transfere suas emoções desde o início ao final da história, podendo tornar-se um futuro inventor ou criador de novos contos de fadas.

O professor deve ter certa preocupação quando realizar a leitura de um conto de fadas para as crianças, planejando a situação previamente para não fazer de qualquer jeito, narrando o primeiro volume que encontrar na biblioteca. A leitura desta maneira não é algo positivo, pois ao demonstrar que não está familiarizado com a história, o professor pode demonstrar surpresas ao pronunciar o nome de um determinado personagem ou lugar, permitindo que o aluno identifique sua falta de percepção com a moral do conto ou com o jeito como o autor construiu suas frases, fazendo pausas em momentos errados (DOHME, 2008).

Outro fator que não pode ocorrer no contar de histórias em sala de aula é o professor ficar escandalizado com uma determinada fala, ou gaguejar diante de uma surpresa ao encontrar palavras desconhecidas, uma gíria nova, ou até mesmo uma expressão que o adulto leitor não usa normalmente, porque se isso acontecer, uma sensação de mal-estar acontecerá entre o docente e os alunos, causando a sensação de desconforto para ouvir o restante da história (BEZERRA, 2011).

Sendo assim, antes de ser narrado para as crianças, o conto de fadas precisa ser lido pelo professor para que desenvolva a capacidade de passar uma emoção verdadeira, aquela que vem lá do fundo do coração, chegando à forma de verdade para a criança.

O professor conseguirá proporcionar esse ambiente lúdico quando criar um clima de envolvimento do aluno com a história, encantando através das pausas em momentos certos e criar intervalos que respeitem o tempo imaginário de cada criança para construir seu cenário, visualizar os monstros conforme sua imaginação permitir, fantasiando dragões, correndo pela casa vestida como uma princesa, sentindo o galope do cavalo e imaginando o tamanho do bandido e outras situações variadas que só a mente infantil pode proporcionar (BEZERRA, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho observou-se que todo indivíduo tem uma história, que representa a história própria de uma vida, produzindo um livro ou revelando sujeito escritores. A humanidade está envolvida no mundo das histórias desde o ventre materno. Desde criança, os seres humanos são levados a ouvir e contar histórias importantes que tem significado para a cultura, as tradições familiares e o contexto social do indivíduo.

A história deve fazer parte da cultura social, política e educacional dos homens, sendo de suma importância que os profissionais de educação estejam engajados nessa luta para que isso não desapareça.

Esta pesquisa forneceu subsídios para compreender a necessidade de atrelar as teorias à prática de ensino em sala de aula. A ausência de conhecimentos teóricos pode inferir de forma negativa no desenvolvimento das atividades pedagógicas, interrompendo o interesse das crianças por aprender a leitura e escrita de maneira prazerosa, que proporcione ferramentas essenciais para sua formação.

Segundo as referências bibliográficas estudadas, verificou-se que os contos de fadas determinam o gênero literário mais conhecido pelo público infantil devido à intensa circulação nas mídias através de filme, contos, áudios, vídeos e maneiras acessíveis às crianças, jovens e adultos, despertando a autonomia para praticar a leitura ou escutar uma história em qualquer lugar, sem depender de outra pessoa par realizar a narração dos contos.

Despertar na criança o interesse por novas leituras precisa ser uma prática planejada, sendo assim, o professor deve procurar selecionar livros que atendam às exigências literárias das crianças, conhecendo previamente o que vai contar para que a criança perceba as entonações nos momentos exatos, despertando interesse e curiosidade pela história. Se o professor escolhe a literatura que vai apresentar a criança sem ler o conto previamente, sua emoção não será transferida aos alunos, pois também o docente está conhecendo a história naquele momento. Quem conta histórias deve realizar esta prática com vontade, de modo que o ouvinte entenda quais os pontos chaves que o escritor desejos atingir nos leitores.

A escola pode se tornar um ambiente adequado para realizar o ato da leitura em atividades prazerosas, sem utilizar a literatura como pretexto para trabalhar outras questões que não seja a leitura em si, ou seja, o entretenimento. Os contos de fadas podem ser o primeiro contato das crianças com a leitura, e deste modo, não podem ser tratados de forma aleatória na escola, como se a sua leitura não tivesse relevância nenhuma para a formação de leitores.

Após a realização deste trabalho, foi possível identificar a necessidade de oferecer aos docentes uma proposta mais adequada à realidade dos alunos para que o trabalho com o texto literário em sala de aula seja significativo, de modo que a leitura direcione os alunos à formação crítica, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, cultural e social.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 10ª ed. Ed Paz e Terra S/A. São Paulo. 2007.

BEZERRA, R. L. Do conflito do leito à mediação do professor: o ensino através da ficção dos contos de fadas. Tese de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do